

PDS mineiro apóia Marcílio

Belo Horizonte — A maioria da bancada mineira do PDS na Câmara Federal apóia a candidatura do deputado Flávio Marcílio (PDS-CE) à presidência da Câmara, segundo garantiu o deputado Cristovão Chiaradia, que teve o seu mandato renovado pelo PDS mineiro.

O parlamentar disse que dos 26 deputados federais de Minas, eleito por seu partido pelos menos 20 já estão comprometidos com Marcílio e o deverão apoiar a despeito da existência de duas candidaturas mineiras — os deputados Magalhães Pinto e Homero Santos, à presidência da Casa:

— Homero e Magalhães — disse Chiaradia — somente teriam chances de derrotar Marcílio caso o presidente João Figueiredo os apoiassem o que é praticamente impossível já que o Presidente da República já assegurou que não interferirá nas eleições para as presidências da Câmara ou do Senado.

Também um alto dirigente do PDS mineiro, que preferiu não ser identificado, confirmou que Flávio Marcílio deverá ser o próximo presidente da Câmara e garantiu, ainda, que o ex-governador de São Paulo, Paulo Maluf (PDS), sucederá a Marcílio daqui há dois anos. “O deputado Flávio Marcílio — disse o dirigente — foi a São Paulo antes de se lançar candidato e acertou tudo com o Maluf”.

BANCADA

A bancada do PDS se reunirá no dia 30 de janeiro para preparar a chapa que aprovará no dia seguinte visando a composição da mesa diretora da Câmara. O anúncio foi feito ontem pelo líder Hugo Mardini, que, contudo, preferiu não comentar ainda as disputas sobre os cargos existentes.

Como o presidente José Sarney vem mantendo contatos com o PMDB visando solucionar os entraves ligados a sucessão da Câmara, a liderança do PDS tem ficado a margem dos entendimentos. Apenas vêm sendo registra-



Deputado Flávio Marcílio

dos os nomes que informam disposição de disputar os cargos da mesa, bem como a presidência.

MARCHEZAN

Embora reafirme que não pretende candidatar-se à reeleição, o deputado Nelson Marchezan evitou posicionar-se em relação aos quatro nomes que disputarão a sua sucessão na bancada do PDS: Flávio Marcílio, do Ceará; Homero Santos e Magalhães Pinto, de Minas Gerais; e Rubem Medina, do Rio de Janeiro.

Até o momento, como enfatizou, a sua participação limitou-se a advertir os partidos quanto à conveniência de preservar-se, o princípio da mesa diretora pluripartidária: “Julgo que a quebra deste princípio prejudicaria a própria instituição, cuja administração sempre foi bem conduzida no regime de fiscalização recíproca proporcionada pela participação de todos os partidos”.

Marchezan, que encontrou-se anteontem à noite com o ministro Leão de Abreu, chamou atenção para a declaração do porta-voz do Palácio do Planalto, Carlos Atila, no sentido de que o Governo, por enquanto, não interferirá nas sucessões do Senado e da Câmara.